



PANAMBI-RS

LINGUAGENS
1º ANO



FIERGS SESI

A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO

SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA DO RIO GRANDE DO SUL

PRESIDENTE DO SISTEMA FIERGS/CIERGS

Gilberto Porcello Petry

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI-RS

Juliano André Colombo

GERENTE DA DIVISÃO DE OPERAÇÕES DO SESI-RS

Elaine Kerber

GERÊNCIA DE EDUCAÇÃO DO SESI-RS

Sônia Elizabeth Bier

PREFEITURA MUNICIPAL DE PANAMBI

PREFEITO

Daniel Hinnah

SECRETÁRIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Marlise Rodrigues

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL DE PANAMBI

PRESIDENTE

Robson Luciano Cordeiro Pазze

EQUIPE TÉCNICA

COORDENAÇÃO

Sônia Elizabeth Bier

Danielle Schio Romeiro Rockenbach

ÁREA DE LINGUAGENS

Joice Welter Ramos – Arte, Educação Física, Língua Portuguesa, Língua Inglesa (Coord.)

João José Cunha – Educação Física - 2º, 5º e 8º anos

Tais Batista - Arte 5º ano

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tais Batista – Geografia, História e Ensino Religioso (Coord.)

ÁREA DE MATEMÁTICA

Monica Bertoni dos Santos – Matemática (Coord.)

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

Patrícia Gonçalves Pereira – Ciências (Coord.)

REVISÃO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Débora Luíza da Silva

Ive Cristina Trindade Fortes

REVISÃO TÉCNICA

Alain Cassio Luis Beiersdorf

Roberta Triaca

EDITORACÃO

Vera Fernandes

S491p

Serviço Social da Indústria. Departamento Regional do Rio Grande do Sul.

Caderno de atividade : 1º ano / SESI/RS. – Porto Alegre : SESI/RS, 2019.

[ca 45 p.] : il.

ISBN

1. Serviço Social 2. Indústria 3. Formação de professores

4. Caderno de atividades 5. Rede municipal de educação I. Título.

CDD 370.71

PROJETO PANAMBI

COORDENAÇÃO DAS ÁREAS DE CONHECIMENTO DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

EQUIPE DE COORDENADORES DA SMEC

COORDENADORA GERAL E DE LÍNGUA PORTUGUESA

Silvane Costa Beber

COORDENADORA DE ARTES

Nicole Winterfeld Ramos

COORDENADOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Rogério Fritsch

COORDENADORA DE LÍNGUA INGLESA

Loreni Picinini Lengler

COORDENADORA DE CIÊNCIAS HUMANAS

Tarciana Wottrich

COORDENADORA DE ENSINO RELIGIOSO

Loreni Picinini Lengler

COORDENADORA DE CIÊNCIAS NA NATUREZA

Vânia Patrícia Da Silva

COORDENADOR DE MATEMÁTICA

Rômulo Fockink

COORDENADORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Deise Vincensi Veit

Maraísa Bonini Becker

COORDENADOR GERAL E DOS ANOS INICIAIS

Angela Bresolin

COORDENADORA DA INFORMÁTICA EDUCATIVA

Patrícia Diehl

EQUIPE DE PROFESSORES COLABORADORES DA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Alberto Karl Barcellos	Franciele Zügel da Silva Rosa	Miriam Graeff Stach
Alicinéia Bavaresco	Grabriele Soliman	Mirian Rosane Dallabrida
Aline Pias Lopes	Giane Nogueira da Silva Breunig	Mirna Bronstrup Heusner
Amantina de Fátima Mayer Schemmer	Gilvane Freitas de Mello	Naira Letícia Giongo Mendes Pinheiro
Ana Christina Batista Dornelles	Giovani Severo da Silva	Neidi Cristina Knebelkamp Datsch
Ana Claudia da Silva Avila	Gislene Martins Contessa	Neli Maria Caranhato
Ana Flávia Pavan	Graciela Andréia Blume	Nicole Winterfeld Ramos
Ana Lúcia Pacheco de Souza	Graziela Andreola Goelzer	Nilce de Paula Almeida
Andréa Luciane Lopes	Haidi Loose	Nilza Lutz Bornhold
Andrea Schwantes Roth	Haidi Beatriz Weyrich	Nívia Maria Kinalski
Andréia Marchesan	Haíssa Santos Martins Pimentel	Noelí Stiegemeier Lohman
Ângela Boldt do Nascimento	Iêda Rosimari Binelo Cavalheiro de Oliveira	Odete Kreitlow Löbell
Angela Bresolin	Ilaine Schmidt	Paula Silvana Pompéo Simon
Angela Maria Weichung Hentges	Ilse Heirinch Batista	Raquel Ivania Kruger Ungaratti
Ângela Terezinha Mattos da Motta	Ione Sauer	Rejane Graeff Guarnieri
Angelita Maria Dudar Selle	Isabela Barasuol Fogaça	Rogério Fritsch
Arnildo Rohenkohl	Isolde Behm	Romi Ohlweiler Rodrigues
Carla Denize Almeida	Ivanete de Moura Jacques	Rômulo Fockink
Carmem Ester Haushahn Janke	Ivete da Rocha Mendonça	Rosa Maria de Oliveira
Carmem Lucia da Silva Dos Santos	Janaína de Cassia Martini Devens	Rosani Salete Molinar
Carolina Rucks Pithan	Joselan Olkoski de Souza	Roselaine Colvero
Claucen Jurema Mello de Moura	Juliane Eisen	Rosenir Lourdes Dal Molin
Cláudia Araújo dos Santos Schollmeier	Kátia Gunsch	Rozana da Silva Castro
Claudia Simone Ohlweiler	Kátia Vilady Ferrão Brandão	Saionara Dias Hagat
Cléa Hempe	Laura Cavalheiro Pedroso	Scheila Leal
Cleidimar Cíceri Mendonça	Leane Délia Sinnemann	Sibeli Aparecida de Oliveira Paula
Cleonice Rosa Villani	Leila Beatriz de Oliveira Konrad	Silvana Cristina Noschang Xavier
Cornélia Hurlebaus	Leonice Müller Gruhm	Silvane Costa Beber
Crisciana Valentina Cassol dos Santos	Letícia Mello de Moura Martins	Silvia Adriana de Ávila
Cristiane Raquel Kern	Liane Rahmeier de Paula	Silvia Atenéia Sarturi Abreu
Cristiane de Lurdes Xavier Hagat	Liria Clari Brönstrup	Silvia Cristina Camargo Hentges
Cristiane Schmidt	Lisiane Cristina Adam	Silvia Elisiane Kersting Klasener
Daiane Bonini da Luz	Lisiani Marcelli Mioso	Silvia Garlet
Daiane Brandt Graeff	Loreni Picinini Lengler	Simone Hahn Breitenbach
Daiane Schöninger Luza	Lourdes Helena Lopes Pereira	Simone Kich Holz
Daniele Cristiane Monteiro Benetti	Lúcia Sartori	Solange Jung Kerber
Darlin Nalú Ávila Pazzini Lauter	Marcia Braun	Solange Rocha Santana Rabuske
Débora Mücke Pinto	Marcia Helena Reolon	Suzane Ethel Beuter
Deise Vincensi Veit	Marcos Cristiano da Silva Fischer	Taigor Quartieri Monteiro
Diogo Soares Krombauer	Maria Francisca dos Santos	Tamires Rodrigues Okasezki
Dulce Hauenstein	Maria Odete de Oliveira	Tarciana Wottrich
Edenise Correa da Silva	Mariane Dagmar Bühring	Temia Wehrmann
Edi Schmidt	Dessbesell	Thaniza Corvalão
Edilse Sorensen	Marilene Pripp Borsekowski	Tiele Fernanda Silva Rosa
Eliana da Rosa Scheibe	Marlisa Sartori de Oliveira	Vania Agnes Matschinske
Erlei Nuglish	Marlise Maria da Costa	Vânia Patricia da Silva
Eunice Ciechowicz Poncio	Marlene Jungbeck	Vanuza Simone Bonini da Luz Xavier
Fernanda Trein	Marlene Malheiros de Quevedo	Vera Lucia Santos Prauchner
	Marlí Sauer	Vivian Schmidt Bock

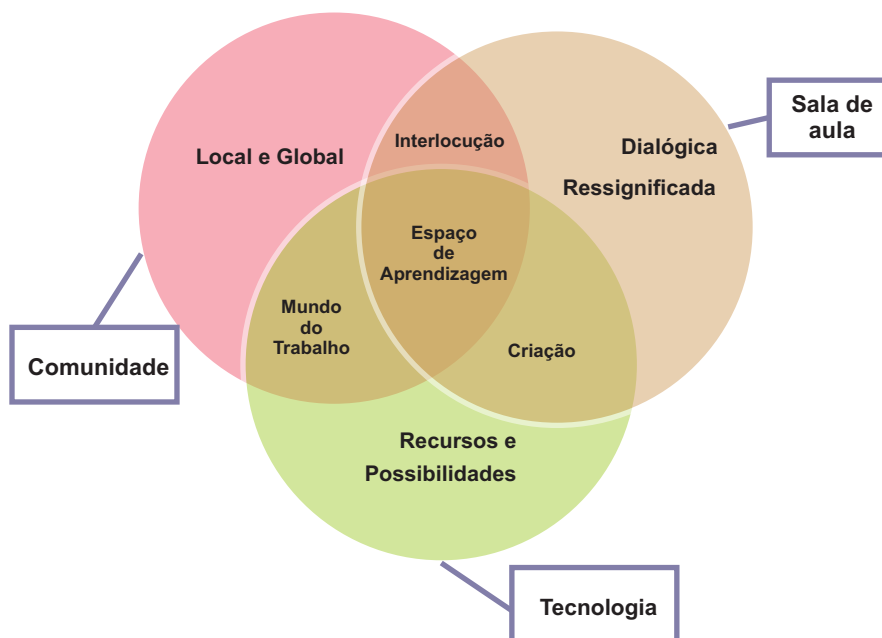
Os Cadernos de Atividades

Os Cadernos de Atividades do Ensino Fundamental de Panambi estão organizados por Áreas do Conhecimento, Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Linguagens e Matemática, totalizando oito cadernos, dois para cada área, um destinado aos anos iniciais (1º a 5º anos) e o outro aos anos finais (6º a 9º anos).

As atividades apresentadas foram elaboradas com o intuito de sugerir experiências de aprendizagem relacionadas aos descritores propostos no Referencial Curricular do Município, que, trabalhados em diferentes níveis de complexidade, proporcionam o desenvolvimento de competências, configuradas em habilidades e conhecimentos, que se fundamentam em conceitos estruturantes, e que se objetivam na ação. Em comum, as atividades propostas nos diferentes componentes curriculares contemplam o uso de metodologias ativas e abordagens contextualizadas.

O desenvolvimento de competências pressupõe a interação entre os sujeitos envolvidos em um processo que se efetiva em amplo espaço de aprendizagem. Nesse processo, três aspectos se interseccionam, ampliando possibilidades: a sala de aula, a comunidade e as tecnologias.

Ampliação das Possibilidades de Aprendizagem



Compondo o espaço de aprendizagem, a sala de aula, local primeiro e singular de encontro e trocas, estende-se por toda a escola, amplia-se na comunidade local e global e, mediada pelas tecnologias, rompe limites e ressignifica-se em novas formas de agir e pensar, estabelecendo uma verdadeira comunidade de aprendizagem a partir de um planejamento com clara percepção do que os alunos devem compreender e ser capazes de fazer, bem como sobre quais atividades de aprendizagem propor e como proceder a avaliação.

Provavelmente, você conhece o ditado: “se você não sabe exatamente aonde você quer chegar, então nenhuma estrada levará você lá. Esse é um sério ponto em educação. Nós somos rápidos para dizer quais coisas nós gostaríamos de ensinar, que atividades nós devemos propor e que tipo de recursos devemos usar; mas sem ter clareza dos resultados desejados para o nosso ensino, como podemos saber se nossos planejamentos são apropriados ou arbitrários? Como nós distinguiremos que, mais do que interessantes, as atividades são efetivas de aprendizagem?” (Wiggins, McTighe, 2005, p.14).

As efetivas atividades de aprendizagem provocam o desenvolvimento de habilidades e competências aliadas à construção de um conhecimento integrado e globalizado, “fundamentado no caráter multidimensional do ser humano (biológico, psíquico, social, afetivo e racional) e da sociedade, no qual interagem dialeticamente as dimensões histórica, social, econômica, política, antropológica, religiosa entre outras” (Carbonell, 2016, p. 192).

Um conhecimento integrado e globalizador abre-se para um ensino interdisciplinar, fundamentado em práticas educativas diversas quanto ao grau de relação estabelecida entre as disciplinas, entendidas como “a forma natural de se perceber as coisas e a realidade de maneira global e não fragmentada” (Carbonell, 2016, p.193). Nesse sentido, abre-se a escola para a vida, incorporam-se problemas reais e relevantes, estabelecem-se relações que possibilitam a descoberta de dimensões éticas e sociais do conhecimento. Adota-se “uma visão educativa, que considera a instituição escolar como parte de uma comunidade de aprendizagem aberta, em que os indivíduos aprendem uns com os outros e a pesquisa sobre temas emergentes tem um papel fundamental nesses intercâmbios” (Carbonel, 2016, p.201). Institui-se um singular espaço de aprendizagem, em que distintas rotas de acesso ao conhecimento, materializadas em experiências compartilhadas e refletidas, “vão transformando as vidas de alunos e professores, vão mudando sua visão de mundo”. (Carbonel, 2016, p. 208).

Como e o que planejar para manter a curiosidade, atributo inerente à condição humana que se manifesta desde a infância?

O que fazer para incentivar o desejo do saber? A autonomia que gera segurança para criar e extrapolar limites?

Identifique os resultados desejados, tenha clareza a respeito das prioridades para poder fazer escolhas. Pense como um avaliador e determine as evidências aceitáveis que possibilitam saber se os alunos adquiriram os resultados desejados. Então, com clareza dos resultados desejados e das evidências aceitáveis, planeje as experiências de atividades.

Mediando diálogos, compartilhando dúvidas, questionando com intencionalidade e critérios educativos sólidos, constantemente reformulados a partir de uma prática reflexiva, numa trama de relações que requer atenção, cuidados e paixão, seja um constante aprendiz! Compartilhe com os alunos a aventura da aprendizagem, no entendimento de que se aprende juntos em uma “viagem de aventura, em que às vezes se transita por autoestradas e outras por atalhos, embora geralmente, se prefira circular mais lento por estradas secundárias, mais cheias de vida e acontecimentos” (Carbonel, 2016, p.210).

Como valer-se dos cadernos na elaboração do planejamento?

As atividades de 1º a 9º anos, propostas nos diferentes componentes curriculares, não seguem uma ordem de aplicação. Oferecem sugestões para o planejamento a ser realizado com base no Referencial Curricular do Município. Não estabelecem um padrão, no sentido de propor um descritor por atividade, mas, na riqueza e diversidade de linguagens e recursos utilizados, uma atividade pode estar relacionada a diferentes descritores, proporcionar oportunidades de articular conexões entre diferentes componentes de uma mesma área ou diferentes áreas do conhecimento, potencializar a investigação nas trocas e nos trabalhos em pequenos grupos e em duplas, socializar as descobertas no grande grupo, quando os alunos têm a oportunidade de argumentar e sistematizar conhecimentos em diferentes níveis de complexidade.

Apresentada por um título, cada atividade é uma tarefa ou uma sequência de tarefas baseadas na resolução de problemas e, na sua formulação, as reflexões e os alertas propostos são contribuições para que esse material, elaborado com a colaboração do Município de Panambi, a partir da Proposta Pedagógica do SESI/RS, ofereça subsídios para o planejamento.

REFERÊNCIA

CARBONELL, J. *Pedagogia do século XXI: bases para a inovação educativa*. Porto Alegre: Penso, 2016.
WIGGINS, G.P., McTIGHE, J. *Undertanding by Design*. Alexandria: ASCD, 2005.

Linguagens

1º ano

Sumário

Arte.....	09
Educação Física.....	21
Língua Portuguesa.....	31

Arte

1º ano

Sumário

Artes Visuais – Arte Rupestre.....	10
Artes Visuais – Figuras Planas, Figuras Espaciais / Van Gogh.....	11
Artes Visuais – Autorretrato (fotografia x pintura).....	12
Música – Reprodução com sons do corpo.....	13
Música – “Partitura” sons Graves/Agudos.....	14
Teatro – Exercício do Cego.....	14
Teatro- representações, corpo e voz.....	15
Dança - Diálogos com as partes do corpo e articulações.....	16
Dança - Criando e compondo danças.....	17
Patrimônio Cultural	18
Instrumentos e Corpo.....	18
ANOTAÇÕES.....	20

Atividade: Artes Visuais – Arte Rupestre

Descritores:

Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais.

Gradação:

Noção

Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade.

Noção

Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Noção

Material: papel Kraft, argila e carvão.

A arte rupestre é uma das primeiras manifestações culturais da história da humanidade. Por meio de registros feitos em cavernas, os homens daquele tempo retrataram suas crenças, seus rituais, suas descobertas e seu cotidiano usando extratos de plantas, carvão, fragmentos de rochas.

Esta atividade proporciona :

- 1- Experimentar estéticas e manifestações artísticas diferentes das convencionais;
- 2- Entender a arte como importante fonte de informação sobre hábitos e costumes de grupos humanos;
- 3- Experimentar a criação coletiva.



("Arte rupestre nas grutas de Lascaux, França". Imagem : ZABAAN)
Disponível em <https://is.gd/CXPQ2e>

Momento 1: Converse com os alunos sobre a Pré-História e o cotidiano do homem das cavernas.

Momento 2: Atividade prática de pintura com pigmentos naturais produzidos pelo professor, instigando os alunos a produzirem, individualmente, um trabalho artístico dentro da temática arte rupestre.

Momento 3: Criação, pelos alunos, de uma história sobre o cotidiano do homem das cavernas.

Sugerimos que a história seja produzida coletivamente. A professora registra todas as falas dos alunos no quadro e, passo a passo, vai sendo construído o texto. (É um momento rico para explorar o processo de construção de um texto escrito tal como apresentado nas experiências de Josette Jolibert, em Formando Crianças Produtoras de Textos, Artes Médicas, 1994).

Momento 4: Confeção de um mural coletivo, ilustrando a história criada pelos alunos. A

proposta é que cada aluno contribua com um desenho de carvão e colorido com pigmentos naturais. O mural será elaborado ao ar livre, em um dos muros do pátio da escola.

Momento 5: Contação da história a partir da “leitura” dos desenhos do mural.

Momento 6: Conversa com os alunos sobre os primeiros alfabetos utilizados pelo homem, sinalizando que os desenhos nas cavernas antecedem a escrita.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Possibilidade/oportunidade de conversar sobre a expressão dos grafites.

Possibilidade/oportunidade de trabalhar a representação gráfica da escrita como forma de comunicação/arte.

Fonte da Atividade : <https://is.gd/4U9ASH>

Atividade: Artes Visuais – Figuras Planas, Figuras Espaciais / Van Gogh

Descritores:

Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

Gradação:

Noção

Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.).

Noção

Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Ampliação

Material: Papel, lápis, lápis de colorir e giz de cera. Projetor ou reprodução da obra de Van Gogh. Formas geométricas tridimensionais.

Preparação da atividade:

Conversar com os alunos sobre as diferenças entre os meios artísticos tradicionais. Abordar o fato de que três deles manifestam-se de forma plana: o desenho, a gravura e a pintura. Mostrar exemplos.

Conversar também sobre as duas formas espaciais: a escultura e a arquitetura.

Mostrar exemplos.

Descrição da atividade:

Percepção, representação e imaginação. Linha, cor, espaço.

Momento 1: Leve para a manipulação dos alunos uma pirâmide, um cubo, uma esfera e um paralelepípedo. (O destaque não é para a nomenclatura dessas formas.)

Momento 2: Peça para que, individualmente, desenhem as formas espaciais no papel. De qualquer ângulo, direção, posição. Desenho livre.

Momento 3: Faça uma roda de conversa para que expliquem a “representação” plana que fizeram da forma espacial. Pergunte sobre dificuldades existentes.

Momento 4: Projete ou apresente (preso à parede e depois no piso da sala) uma reprodução da obra “O quarto”, de Van Gogh.

Momento 5: Peça para que, em grupo, os alunos identifiquem as formas geométricas planas que identificarem na obra.

Momento 6: Converse com os alunos indagando sobre o que eles estão vendo. Fale sobre as

cores, as formas e diga que esta foi a forma como o pintor Van Gogh representou o seu quarto. Pergunte como eles contariam, com palavras, a obra observada para os seus amigos, pais ou irmãos que não a viram.

Momento 7: Pergunte como contariam sobre a sala de aula e peça para que façam desenhos, individuais, da sala de aula. Reforce a ideia de que quem não conhece a sala irá, através do desenho, saber tudo o que eles falaram sobre ela.

Momento 8: Façam perceber quais formas geométricas utilizaram no desenho da sala.

Momento 9: Converse com os alunos sobre as diferentes representações, desenhadas por eles, da mesma sala de aula.

Possibilidade de Variação/Ampliação:

Conforme o interesse dos alunos, é possível apresentar outras obras do pintor Van Gogh e as várias releituras do quadro “O quarto”.

Fonte: Adaptação de uma atividade para o 4º ano do ensino fundamental <<https://is.gd/iWO01c>>

Atividade: Artes Visuais – Autorretrato (fotografia x pintura)

Descritores:

Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Gradação:

Ampliação

Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Ampliação

Material: lápis, lápis de colorir e fotos 3x4, de cada aluno, ampliadas em A4.

Preparação da atividade: Tire uma foto 3x4 de cada aluno a amplie em uma folha A4. Corte a foto ao meio e cole em um outro papel A4 de desenho.

Descrição da atividade:

Discriminar linguagens artísticas (pintura e fotografia) dentro de um mesmo gênero (autorretrato e retrato).

Momento 1: Distribua as fotos divididas para cada um dos alunos. Converse sobre o que estão vendo e explique como foi feita a ampliação, corte e colagem.

Momento 2: Proponha para os alunos que completem a outra metade dos seus rostos desenhando a "imagem espelhada", tomando cuidado para observar cuidadosamente suas características faciais - da posição e formato dos olhos até a largura da boca.

Momento 3: Acompanhe-os e reforce a ideia de que observem a foto para desenhar o seu “autorretrato”.

Momento 4: Faça uma “exposição” dos trabalhos e proponha que comentem sobre quais as dificuldades e facilidades deste trabalho.

Fonte da Atividade: <https://is.gd/Y46wja>



Foto: <https://is.gd/0190aY>

Atividade: Música – Reprodução com sons do corpo

Descritores:

Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.

Gradação:

Noção

Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Ampliação

Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Ampliação

Material: Equipamento para reprodução de músicas e vídeo. Imagens ou instrumentos musicais variados.

Preparação da atividade:

Converse com os alunos sobre os instrumentos musicais existentes e como identificar o som de cada um deles.

Tenha imagens de instrumentos ou os próprios para serem manuseados pelos alunos.

Convide os alunos a perceberem o que ouvem de sons naquele instante: primeiro de dentro da sala e depois os sons que ouvimos vindos do exterior.

Descrição da atividade:

Momento 1: Dialogue com os alunos sobre os instrumentos musicais que conhecem.

Momento 2: Coloque diversas músicas para que os alunos, ao ouvir, identifiquem quais instrumentos musicais se destacam nela.

Momento 3: Peça aos alunos que busquem a melhor forma de reproduzir o som do instrumento através de sons de seu corpo.

Momento 4: Apresentar aos alunos vídeo do grupo Barbatuques. (<https://is.gd/vXb5YB>)

Momento 5: Organizar os alunos em trios ou duplas para que reproduzam com sons do corpo uma música. A turma deve tentar identificar a música apresentada.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Apresentar sons e efeitos sonoros da natureza para que os alunos os discriminem. (A emissora BBC liberou desde 2018 mais de 16 mil efeitos sonoros para download gratuito. O endereço é bbcsfx.acropolis.org.uk).

Um livro com CD que apresenta a história de uma orquestra, com sons de cada instrumento, é **A Orquestra Tintim por Tintim**, da Editora Moderna.

Existem alguns aplicativos gratuitos com sons de instrumentos musicais e há softwares com jogos em que o usuário tem de reconhecer o som de instrumentos musicais.

Atividade: Música – “Partitura” sons Graves/Agudos

Descrição:

Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

Gradação:

Noção

Material: Cartolinas. Tintas e pincéis. Um instrumento musical da preferência e domínio do professor.

Preparação da atividade: Escolher músicas para ouvirem em grupo tentando perceber, diferenciar e identificar os sons graves dos sons agudos.

Descrição da atividade:

Momento 1: Distribuir cartolinas e tintas.

Momento 2: Em cada cartolina, três ou quatro crianças escolherão duas cores, uma escura e outra clara.

Momento 3: As crianças ouvirão do teclado (ou flauta doce) sons graves ou sons agudos.

Momento 4: Ao ouvir os sons graves, as crianças devem pintar formas livres com a cor escura. E nos sons agudos, pintar formas livres com a cor clara.

Momento 5: Através de ilustrações gráficas, pedir para as crianças que reproduzam e identifiquem os sons graves e agudos.

Fonte da Atividade : WEIGEL, Anna Maria Gonçalves, Brincando de música. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

Atividade: Teatro – Exercício do Cego

Descritores:

Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.

Gradação:

Noção

Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Noção

Material: Sala ampla e vazia.

Preparação da atividade: Exercício preparatório: duas filas – uma de frente para outra. Uma fila de alunos estará com os olhos fechados; estes procuram sentir, com as mãos, o rosto e as mãos dos alunos da outra fila (que estarão de olhos abertos). Depois os atores separam-se e “os cegos” tentarão descobrir, tocando nos rostos e as mãos de todos, qual o que estava na sua frente.

Descrição da atividade:

Estes jogos teatrais devem ter o intuito de desenvolver: o reconhecimento (individual, grupal e espacial), o entrosamento dos participantes, a disciplina e a responsabilidade com o trabalho realizado, a memória, o poder de concentração, a confiança mútua, a cumplicidade no jogo cênico.

Momento 1: Converse com os alunos sobre o exercício vivenciado.

Momento 2: Peça para que contem aos colegas sobre momentos em que tiveram que fazer alguma ação no escuro, se ouve algum problema ou foi fácil se mover e reconhecer o espaço no escuro.

Momento 3: Divida os alunos em duplas ou trios. Cada grupo de alunos irá apresentar uma das histórias narrada ao grupo por ele ou pelo colega.

Momento 4: As representações serão apresentadas ao grande grupo, que deve tentar perceber qual a situação apresentada.

Momento 5: Converse com os alunos sobre outras situações em que pessoas não possam, não queiram ou não devam enxergar. Imaginar e dramatizar as situações levantadas em que, pelo menos um dos “atores” não pode, não queira ou não deva enxergar.

Atividade: Teatro- representações, corpo e voz

Descritores:

Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).

Gradação:

Ampliação

Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais.

Noção

Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva.

Noção

Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

Ampliação

Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais.

Ampliação

Material: Sala ampla, uma mesa e fantoches de meias.

Preparação da atividade: Converse sobre os “personagens” que encontramos e conhecemos no nosso cotidiano. Devem ser nominados por duas palavras “tio engraçado”, “idosa bondosa”, “menina braba”, “menino carinhoso” etc.

Descrição da atividade:

Para a realização desta atividade, é necessário compreender que Jogos Teatrais são a designação dos jogos improvisacionais desenvolvidos pela diretora teatral norte-americana Viola Spolin, e que, segundo a autora, não é qualquer jogo que é um jogo teatral, para tanto é necessário que o mesmo tenha um foco específico, desenvolvido a partir de instruções e regras que levam o jogador a desenvolver formas da arte teatral. No caso específico, temos a necessidade de uma maior compreensão por parte da criança do lúdico, proporcionando-lhe maior concentração, criatividade e interesse pela aprendizagem, passando a entender que nas brincadeiras poderá aprender.

Momento 1: Cada aluno escolhe um “tipo” ou personagem para representar.

Momento 2: Com o uso de fantoches de meias, os alunos devem experimentar e definir a voz do personagem.

Momento 3: Deslocando-se pela sala, cada um deve experimentar e definir como o seu personagem anda.

Momento 4: Definida a voz e o andar, devem, em pequenos grupos, desenvolver situações em que estes personagens se encontrem, desenvolvendo o onde e o porquê.

Momento 5: Dramatizar para os colegas a situação criada e os seus personagens.

Momento 6: Conversar sobre o que viram e ouviram e como foi “representar” e criar um personagem.



Imagem em: <https://is.gd/n3RMGs>

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Arte integrada, pois, pode iniciar na construção dos fantoches como proposta de artes visuais (retrato, escultura); música (variações de timbres da voz) e teatro.

Atividade: Dança - Diálogos com as partes do corpo e articulações

Descritores:

Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

Gradação:

Noção

Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Ampliação

Material: Sala ampla e de preferência com piso de madeira ou com piso para dança.

Descrição da atividade:

Momento 1: Toque pessoal: cada criança, uma a uma, em sequência, fala uma parte do corpo. Todos identificam a parte do corpo apresentada pelo colega e começam a tocá-la em seu próprio corpo, até todos os colegas terem falado. Quando os alunos falam a parte do corpo, instigue-os a descobrir o vocabulário apropriado. Questione a função de cada parte do corpo. Por exemplo, para que servem as mãos?

Momento 2: Em duplas, um de frente para o outro, proponha a Brincadeira da Marionete (Imagine que o colega é um marionete. O “dono” da marionete puxa a cordinha imaginária para movimentar alguma parte do corpo do colega). Tente movimentar o colega somente “puxando” as cordinhas imaginárias. Depois os colegas trocam de função.

Converse com os alunos sobre a atividade, destacando o que sentiram em cada função (marionete ou condutor da marionete).

Momento 3: A professora solicita que os alunos toquem determinadas partes do corpo no chão, na parede. Conforme a turma vai desenvolvendo essas habilidades, podem ser criados desafios: em duplas, cada aluno deve tocar o joelho (direito, esquerdo) no braço (direito, esquerdo) do colega.

Momento 4: Proponha reflexões relativas à consciência corporal : qual articulação gostaram mais de mover? Qual articulação foi mais diferente?

Fonte da Atividade: <https://is.gd/muhAhl>

Atividade: Dança - Criando e compondo danças

Descritores:

Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado.

Gradação:

Ampliação

Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. po e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

Noção

Material: Sala ampla e de preferência com piso de madeira ou com piso para dança.

Descrição da atividade:

Momento 1: Em círculo, propor aos alunos que se espreguicem em pé. Após todos se esticarem bem e estiverem descontraídos, pedir que deem atenção especial às partes do corpo. Em sentido horário, cada pessoa faz um movimento para despertar uma articulação e o restante da roda imita. Instigue os alunos para escolherem articulações diferentes para que o corpo inteiro acorde e fique aquecido.

Momento 2: Atividade com os nomes: cada pessoa tem um nome, cada nome tem um som e cada som propõe movimentos diferentes. Quando houver o mesmo nome, propor variações do movimento. Explorar que o movimento de cada um é como seu nome, diz um pouco de cada um.

Peça que cada aluno divida o seu nome em três sons com tempos iguais (não são sílabas, são sons).

Momento 3: Peça que inventem três movimentos, um para cada tempo/som, bem rápido, sem pensar muito. Não julgue. Todos da roda repetem falando o nome e fazendo os movimentos. Assim acontece com toda a roda. Depois peça que repitam o mesmo movimento em dois tempos, dois sons. Por último, pensando no nome inteiro, os alunos devem inventar um ou mais movimentos para ele. Sugira que eles usem movimentos de pé, agachado, ajoelhado, sentado e deitado, pedindo que os alunos lembrem-se sempre das suas articulações e que façam movimentos que gostem de fazer. Todos na roda vão fazer e repetir o outro. Quando o último acabar, todos juntos fazem só os movimentos sem falar os nomes, um em seguida do outro.

Momento 4: Criação de uma Composição: proponha que sejam formados quartetos. Esse quarteto deve unir os movimentos criados pelas quatro colegas, formando uma sequência maior com começo, meio e fim. Solicite e auxilie os quartetos que analisem qual o movimento fica melhor como começo e qual finaliza. Todos do grupo farão todos os movimentos ao mesmo tempo.

Momento 5: Inserção da música: proponha uma ou mais músicas para os alunos realizarem suas coreografias. Cada quarteto deve ouvir a música e colocar a sua dança dentro dela, como achar melhor. Talvez alguns movimentos tenham de ficar mais rápidos, outros mais lentos.

Momento 6: Apresentação: o quarteto decide qual a formação no espaço fica melhor para realizar a dança: todos em fila, em círculo, dois na frente, dois atrás...

Momento 7: Apreciação: Um grupo (quarteto) apresentará a sua dança para os outros assistirem. Depois de todos os grupos se apresentarem, peça que as observações (respeitosas e tendo em vista o incentivo) sejam trocadas.

Sugerimos que as apresentações sejam fotografadas ou filmadas para que cada grupo possa analisar sua apresentação e fazer os comentários.

Atividade: Música – Patrimônio Cultural

Descrição:

Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Gradação:

Ampliação

Material: gravuras variadas

Seguem algumas sugestões:



infocolela.org



portal do professor – MEC – Máscaras Africanas

Apresente uma gravura de cada vez e converse com os alunos sobre o que está sendo apresentado: se já viram, onde eles acreditam que foram produzidos esses materiais, essa obra etc. Conforme o interesse dos alunos, explore cada vez mais informações específicas sobre o tema.

A sala de aula pode ter fotos, cartões postais, gravuras diversos para que os alunos possam apreciar essas construções de nossa cultura.

Atividade: Instrumentos e Corpo

Descrição:

Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados.

Gradação:

Ampliação

Material: Aparelho de som, cocos, pedaços pequenos de pau, tampas de diversos potes, colheres, bichinhos de borracha, pandeiros, sinos, guizos, copos plásticos, latinhas, tambor; venda para os olhos; folha sulfite; lápis de cor.

Descrição da Atividade:

1 – Pulso é o coração da música – ritmo

Solicitar aos alunos que, em círculo pela sala, realizem as seguintes atividades, conforme a professora vai dizendo:

- a) Andar no pulso da música;
- b) Estalar os dedos no pulso da música;
- c) Bater o pé no pulso da música;
- d) Bater palmas no pulso da música;
- e) Andar na ponta dos pés ao pulso da música;
- f) Andar nos calcanhares ao pulso da música;
- g) Andar com a parte interna dos pés ao pulso da música;
- h) Andar imitando animais no pulso da música;
- i) Bater pauzinhos ao pulso da música;
- j) Bater coquinhos ao pulso da música;

2 – Movimentos 1 a 10

Contar de 1 até 10 batendo palmas, na primeira vez bater o pé quando chegar ao dez. A cada recontagem suprime-se o último numeral. (1 ao 10) (1 ao 9) (1 ao 8), etc.

3 – Repetição rítmica

Com cocos ou pauzinhos, cada criança produz um som e as crianças repetem.

4 – Legenda Musical

Colocar no quadro alguns símbolos e combinar com as crianças que cada símbolo corresponde a um som. Exemplo: um risco na vertical – palma.

A professora coloca uma sequência de alguns símbolos e as crianças reproduzem-no com sons.

5 – História sonorizada

Reúna diversos materiais que produzam sons; invente uma história com as crianças ou reproduza uma história já conhecia utilizando esses objetos.

6 – Eco

O professor produz uma pequena frase rítmica e os alunos, em seguida, reproduzem.

10 – Quem está cantando?

Uma criança é vendada e fica sentada. As demais crianças andam livremente pela sala. Ao sinal da professora param e olham para ela. A professora aponta uma criança que deverá cantar uma música. A criança vendada deverá adivinhar quem está cantando.

ANOTAÇÕES

Educação Física

1º ano

Sumário

Bolinha de gude.....	22
Jogo da Amarelinha.....	23
Pião e Piorra	24
Pular corda.....	24
“Cama de gato” com barbante.....	25
Brincadeiras com bambolê.....	26
Bocha com bola de meia	27
Corrida com e sem obstáculos.....	27
Arremesso de peso e lançamento de bastão.....	27
Ginástica geral – O relógio.....	28
Equilíbrio e Deslocamento.....	28
Danças Folclóricas e Populares.....	29
ANOTAÇÕES.....	30

Atividade: Bolinha de gude

Descritores:

Explicar, por meio de diferentes linguagens, as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.

Gradação:

Noção

Criar e recriar diferentes brincadeiras, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

Ampliação

Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

Ampliação

Reconhecer e vivenciar brincadeiras e jogos populares de Panambi e do Planalto Rio-grandense, valorizando as suas culturas de origem.

Ampliação

Material necessário: Bolinhas de gude de vários tipos e tamanhos.

Preparação da atividade:

Como toda brincadeira de origem folclórica, existem muitas maneiras de jogar, dependendo da cidade ou região. Também o nome da bolinha varia: pode ser bolita, cabsulinha (NE) etc. Lembrar que se trata de um jogo bastante antigo, praticado em diferentes regiões.

Converse com os alunos sobre o que eles sabem a respeito desse jogo, com que regras jogam, se é uma prática comum em sua comunidade, se conhecem alguém que se destaca nesse jogo etc.



Descrição da atividade: A prática mais popular consiste em desenhar um círculo no chão onde os jogadores devem um de cada vez, com o impulso do polegar, jogar uma bolinha tentando fazer com que fique próxima do centro. Nas jogadas seguintes, cada jogador procurará acertar as bolinhas tentando retirá-las do círculo. As bolinhas que cada jogador retirar do círculo passam a ser suas. Todos os jogadores devem começar com o mesmo número de bolinhas, vencendo aquele que ficar com a maior quantidade. Sugere-se substituir a apropriação de bolinhas por contagem de pontos. Em algumas regiões é costume de as crianças combinarem se o jogo será “às ganha” ou “às brinca” – ou seja: com ou sem apropriação de bolinhas.

Possibilidade(s) de Variação:

Existem inúmeras possibilidades de variação (em triângulo, em linha...) podendo ser proposta uma pesquisa a respeito.

Os alunos poderão consultar pessoas mais velhas da comunidade para identificar as variantes da brincadeira mais praticadas na região.

Atividade: Jogo da Amarelinha

Descritores:

Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

Gradação:

Ampliação

Reconhecer e vivenciar brincadeiras e jogos populares de Panambi e do Planalto Rio-grandense, valorizando as suas culturas de origem.

Ampliação

Preparação da atividade: Desenhar com giz, no chão de diferentes espaços da escola, dois ou três dos “esquemas” mais conhecidos pelos alunos para a prática da brincadeira. Referir que se trata de um jogo muito antigo, praticado em várias partes do mundo.

Sugerimos que eles possam assistir ao vídeo do Território do Brincar- Série MiniDocs – Amarelinha – São Gonçalo do Rio das Pedras, MG.



Descrição da atividade: Propor a realização do jogo da amarelinha ou sapata (nome mais conhecido no Rio Grande do Sul). Incentivar os alunos a concretizar todas as etapas respeitando as regras previamente acordadas, relevando eventuais dificuldades apresentadas. Existem diferentes maneiras de jogar sapata bem como de fazer sua representação gráfica. Por exemplo, sorteia-se quem começa. A criança coloca uma pedrinha na primeira casa pulando num pé só, ou nos dois (de acordo com o desenho no chão) devendo ir até o final (céu); volta pegando a pedrinha antes de pular fora. Em algumas regiões, é costume realizar várias vezes todo o percurso com variantes, transportando a pedrinha na mão aberta ou num pé, ou na cabeça – sem deixar cair. Na última vez, ficando de costas, a criança joga a pedrinha por cima do ombro e refaz o percurso sem pisar na casa onde a pedra caiu, podendo marcar essa casa com suas iniciais. Lembrar sempre que se trata de uma brincadeira muito antiga, praticada há mais de dois mil anos, sem caráter de competição.

Possibilidades de Ampliação:

Gravar um vídeo em que os alunos apresentam os desenhos de suas amarelinhas/sapatas e as regras estabelecidas. Podem enviar para o Programa de Extensão Universitária da Faculdade de Educação da Universidade do Rio Grande do Sul- UFRGS – “QUEM QUER BRINCAR?”.

Organizar, tal como ocorre em países da Europa, o dia da brincadeira, em que a comunidade inteira se envolve, respeitando o lúdico e as brincadeiras, e todos participam.

Atividade: Pião e Piorra

Descritores:

Criar e recriar diferentes brincadeiras, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

Gradação:
Ampliação

Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.

Ampliação

Material necessário: Piões, piorras e petecas. Além de providenciar vários exemplares, é interessante solicitar, com antecedência, que os alunos levem os que conseguirem.

Descrição da atividade: Apresentar diferentes piões e piorras aos alunos. Verificar quem conhece esses brinquedos folclóricos e domina seu funcionamento. Mostrar por que a piorra não necessita de barbante: ela é acionada por pressão dos próprios dedos. Incentivar a fazê-los girar sem esmorecer pelas tentativas frustradas. Importante lembrar que o pião é feito para uso na terra, e na areia. Atualmente esse brinquedo se modernizou; os “beyblades” são jogados em “arenas”.

Os alunos experientes no uso dos brinquedos auxiliarão os colegas.



Esses piões foram feitos com CDs.



Atividade: Pular corda

Descritores:

Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais.

Gradação:
Ampliação

Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Ampliação

Material necessário: Cordas de diferentes tamanhos para uso individual e em pequenos grupos.

Preparação da Atividade:

“Muito utilizada em coletivos de teatro para estimular e praticar o ritmo e a sintonia entre todos, pular corda em grupo é uma atividade que exige prestar atenção no outro.” Brincadeiras do tempo de pais e avós para serem compartilhadas com as crianças. In: educacaointegral.org.br

Descrição da atividade: Pular corda é uma brincadeira tradicional realizada em muitos lugares e países e exige uma intensa atividade física, demandando – e desenvolvendo – uma boa coordenação motora. O professor propõe diferentes maneiras de pular corda, tanto de forma individual como em duplas, trios e quartetos e incentiva variações. Algumas variações possíveis:

pular num pé só; com os dois pés ao mesmo tempo; deslocar-se de uns três metros antes da corda, parar e começar a pular.



Tela de Ricardo Ferrari (<https://is.gd/VKa23I>)

Atividade: “Cama de gato” com barbante

Descritores:

Reconhecer e vivenciar brincadeiras e jogos populares de Panambi e do Planalto Rio-grandense, valorizando as suas culturas de origem.

Gradação:

Ampliação

Criar e recriar diferentes brincadeiras, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

Ampliação

Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais.

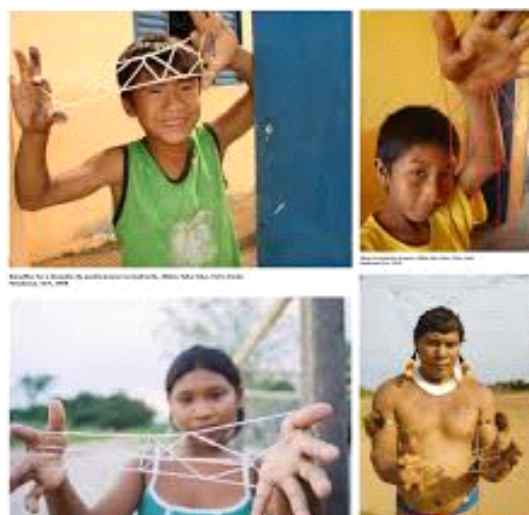
Ampliação

Material necessário: barbantes de variadas espessuras e cores.

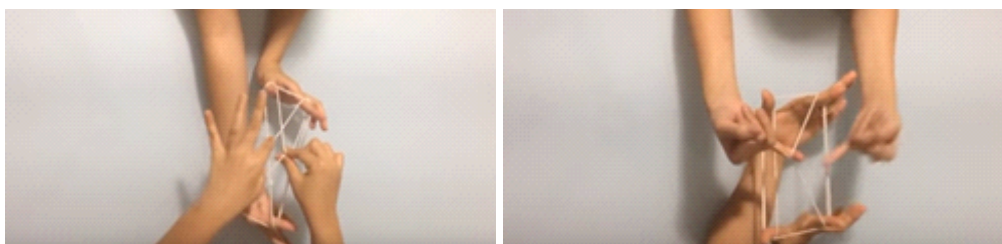
Preparação da atividade:

Conversar com os alunos de que essa é uma brincadeira bastante popular em muitas regiões do Brasil e em vários outros países. Ainda hoje é praticada por várias tribos indígenas.

Descrição da atividade: A brincadeira consiste em criar armações, passando um barbante (cerca de 1,80m) fechado, ou seja, com as duas pontas amarradas, pelos dedos das duas mãos. Depois de pronta, a figura (teia com formas diferentes) pode ser retirada por outra pessoa, sendo continuamente transformada. Não há limite para as figuras a serem formadas. São tradicionais: berço, manjedoura, velas, cama do soldado etc., sendo o “berço” a figura básica. Entre as crianças indígenas são comuns estrela, rede, coelho, pé de galinha, vassoura, entre outras.



Índios Kalapalos- Museu da Infância e do Brinquedo (MIB)
<https://is.gd/iEnZZP>



Possibilidades de Ampliação/Variação:

A partir de tutorial que apresenta as possibilidades de construção das figuras, pedir que os alunos façam a narração do passo a passo.

Segue uma sugestão de tutorial: Tutorial cama de gato (rápido e com fim): <https://is.gd/nO1III>

A brincadeira de *pular elástico* é considerada uma variante da *cama de gato*. Um grande pedaço de elástico é preso nas canelas dos praticantes, sendo necessárias três crianças para sua prática.

Segue um vídeo apresentando variações da atividade: Como pular elástico? Educar para crescer. In: educarparacrescer.org.br: <https://is.gd/jpl6Zc>

Atividade: Brincadeiras com bambolê

Descritores:

Criar e recriar diferentes brincadeiras, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.

Gradação:
Ampliação

Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais.

Ampliação

Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

Noção

Preparação da atividade: Providenciar quantidade suficiente de bambolês para todos os alunos. Chamar atenção para as diferentes possibilidades de uso dos bambolês, incentivando que experimentem brincadeiras ainda não praticadas.

Descrição da atividade: Propor as práticas mais comuns de uso do bambolê (cintura, mãos, pés...). Propor a descoberta de novas práticas: (1) pular por dentro, (2) equilibrar-se num pé apoiando o outro no bambolê, (3) como auxílio em exercícios de alongamento, (4) como se fosse um espelho, com duas crianças sentadas frente a frente movimentando-se de forma que uma seja o reflexo da outra etc.



<https://is.gd/Wolkkt>



<https://bit.ly/2nNPktQ>

Atividade: Bocha com bola de meia

Descritores:

Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

Gradação:

Noção

Reconhecer e vivenciar brincadeiras e jogos populares de Panambi e do Planalto Rio-grandense, valorizando as suas culturas de origem.

Ampliação

Preparação da atividade: Confeccionar com os alunos bolas de meia recheadas com jornal e meias velhas. A última cobertura deve ser de cores variadas para facilitar a identificação.

Descrição da atividade: Numa quadra retangular joga-se uma bola. As crianças deverão lançar as bolas de maneira a ficar o mais próxima possível da primeira bola, vencendo a que ficar mais próxima. Combina-se a maneira de contar os pontos.

Atividade: Corrida com e sem obstáculos

Descritores:

Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

Gradação:

Noção

Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

Noção

Descrição da atividade: Corridas em espaços e distâncias pré-determinados. Duplas ou trios, marcando-se o tempo de cada um. Idem com obstáculos a serem saltados ou desviados.

Cuidar, ao apresentar a proposta de obstáculos, que estes sejam compatíveis com as habilidades motoras das crianças e que sejam confeccionados com material que não lhes inspire perigo caso não consigam. Uma proposta bastante comum na corrida com obstáculos é, em percursos curtos, segurar uma corda com uma certa altura: o cuidado aqui é que, em ao menos em uma das pontas, esteja um adulto, que possa prontamente soltar a corda caso uma criança não consiga ultrapassá-la, evitando, assim, acidentes e possíveis inseguranças em querer repetir a atividade. Sugerimos que sejam confeccionados os obstáculos com papelão de caixas de mantimentos.

Atividade: Arremesso de peso e lançamento de bastão

Descritores:

Experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.

Gradação:

Noção

Discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.

Noção

Preparação da atividade: Providenciar saquinhos de areia com o mesmo peso (*duzentos gramas*) e bastões (de bambu ou cabo de vassoura) de igual comprimento.

Descrição da atividade: As crianças farão os arremessos e lançamentos em espaços demarcados, vencendo quem conseguir melhor marca. Pode ser individual ou em equipe.

Atividade: Ginástica geral – O relógio

Descritores:

Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.

Gradação:

Noção

Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

Noção

Participar da ginástica geral, identificando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Noção

Descrição da atividade: Formando-se uma roda, o professor fica no centro girando uma corda longa próximo ao chão, devendo as crianças saltarem sobre a corda.

Possibilidade de Variação/Ampliação:

Caminhar sobre (ou ao lado de) cordas espalhadas pelo chão.

Atividade: Equilíbrio e Deslocamento

Descritor:

Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.

Gradação:

Noção

Preparação da atividade: Organizar materiais que possam auxiliar nos deslocamentos ou a serem equilibrados, como bastões, bolas de vários tamanhos e materiais, fitas, maçãs, caixas, bambolês, cordas, panos, pneus etc. Providenciar meios de registro e reprodução em áudio e vídeo.

Descrição da atividade: Realizar exercícios e jogos que envolvam elementos básicos de ginástica como passos, corridas, saltos, saltitos, giros, poses, equilíbrio, ondas, balanceios etc. Utilizar brincadeiras tradicionais (pega-pega, coelho na toca, bobinho...) e/ou inventadas. Registrar em vídeo. Exibir os vídeos identificando os elementos básicos da ginástica nos diversos jogos e exercícios.

Sugestões de atividades podem ser encontradas em livros como: (1) *Guia da prática pedagógica: oficinas do esporte*, organizado por Ana Moser e Fabio Luiz D'Angelo (Instituto Esporte e Educação), Editora Mediação (Porto Alegre); (2) *Jogos Educativos: estrutura e organização da prática*, de Adriano J. Rossetto Jr., Ambleto Ardigó Jr., Caio Martins Costa e Fabio Luiz D'Angelo, ed. Phorte (São Paulo); (3) *A educação pelo movimento: a psicocinética na idade escolar*, de Jean Le Boulch, ed. Artes Médicas (Porto Alegre); (4) *Jogos em Grupo na Educação Infantil: Implicações da Teoria de Piaget*, de Constance Kamii e Rheta DeVries, com prefácio de Jean Piaget e apresentação de Madalena Freire, ed. Trajetória Cultural (São Paulo) / ArtMed (Porto Alegre); (5) *Jogos Teatrais de Viola Spolin*, trad. de Ingrid Dormien Koudela, ed. Perspectiva (São Paulo).

Atividade: Danças Folclóricas e Populares

Descritores:

Identificar os elementos que formam as diferentes danças que constituem o contexto regional.

Gradação:

Noção

Vivenciar e apreciar diferentes danças que formam o contexto de Panambi, valorizando-as como manifestações de diferentes culturas.

Noção

Recriar as diferentes danças, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

Noção

Preparação da atividade: Organizar apresentações de diferentes danças presentes na região, independente de suas origens, identificando suas peculiaridades e semelhanças.

Descrição da atividade: Apresentação ao vivo de danças de diferentes etnias, chamando atenção para as principais características de cada uma. Organizar a vivência dessas danças, procurando assessoria de pessoas com experiência na prática de cada uma. Propor que os alunos possam experimentar variações ou combinações de diferentes danças, recriando-as.

Possibilidade de Ampliação:

Propiciar que os alunos assistam apresentações de danças folclóricas de origem portuguesa, alemã, indígena, africana, italiana e outras, praticadas em clubes, escolas ou associações da região.

ANOTAÇÕES

Língua Portuguesa

1º ano

Sumário

E se a nossa turma fosse a responsável pelas atividades de recreação com a turma de alunos da Educação Infantil? De quais materiais nós precisaríamos?

Que atividades nós escolheríamos?.....	32
Sarau de Quadrinhas.....	33
Olha o que eu descobri?.....	34
Fala é fala; escrita é escrita!.....	35
Uma letra puxa a outra - leitura de um trecho de um livro.....	35
Brincando com as letras no Power Point.....	38
Um chá da tarde.....	40
ANOTAÇÕES.....	44

Atividade: E se a nossa turma fosse a responsável pelas atividades de recreação com a turma de alunos da Educação Infantil? De quais materiais nós precisaríamos? Que atividades nós escolheríamos?

Descritores: Participar, por meio de atividades significativas de escuta e da oralidade, das interações cotidianas em sala de aula mediadas pelo professor.	Gradação: Ampliação
Expressar-se oralmente com clareza, fluência, objetividade e coerência.	Ampliação
Evidenciar conhecimento variado de recursos linguísticos para a construção do texto oral, utilizando-os como forma de adequação à finalidade comunicativa.	Ampliação
Explorar a leitura individual e coletiva, silenciosa e em voz alta, para socialização de ideias e interpretações.	Ampliação
Argumentar em defesa de um ponto de vista, analisando os efeitos de sentido produzidos na/pela interlocução.	Ampliação
Reconhecer e compreender diferentes práticas culturais de produção oral, tanto na comunidade escolar quanto em outros espaços de cultura.	Ampliação

Material: Mobiliário da sala de aula ou um tapete para ser colocado no chão do pátio.

Preparação da atividade: Os alunos precisam estar cientes do que ocorrerá (eles serão os responsáveis por um momento de recreação com os colegas da Educação Infantil - ou pode ser de uma turma de alunos maiores).

Descrição da atividade: Os alunos serão instigados a dar ideias/propostas de brincadeiras a ocorrerem com o grupo de alunos (menores ou maiores). É importante que seja garantido o turno de fala a todos os alunos, por isso, dependendo do número de alunos na turma, será importante organizar dois grupos para que a atividade de escuta não fique cansativa e para que sejam garantidas as anotações acerca da sugestão de cada aluno. Caso algum aluno constate que sua ideia/proposta já tenha sido apresentada por outro colega, é importante solicitar que ele, então, descreva-a com mais detalhes, ou apresente uma variação.

Em conjunto, a turma decidirá a sequência de atividades a serem desenvolvidas com a outra turma. Novamente será necessário organizar quem serão os responsáveis pela condução das atividades propostas.

Observação: As atividades relacionadas à oralidade exigem protagonismo dos alunos. Embora os turnos de fala sejam mediados pelo professor, o desenvolvimento dessa escuta não pode ficar em nível de resposta às perguntas do professor.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Propor discussões sobre assuntos específicos em que os alunos têm de se posicionar. Por exemplo, é uma boa ideia convidar os pais para participar da atividade? Como deixar a sala mais bonita?

Atividade: Sarau de Quadrinhas

Descritores: Reconhecer e compreender diferentes práticas culturais de produção oral, tanto na comunidade escolar quanto em outros espaços de cultura.	Gradação: Ampliação
Atribuir sentido a elementos paralinguísticos (olhar, riso, gestos, postura etc.) que constituem conjuntamente a significação do discurso oral.	Ampliação
Relacionar as diferentes informações do texto para apreensão de seu sentido global.	Ampliação
Reconhecer elementos e estratégias próprias à constituição do texto do gênero explorado.	Noção
Pesquisar e selecionar textos que circulam em meios impresso e digital, de acordo com interesse e/ou necessidade.	Noção
Construir repertório lexical relativo a temas cotidianos (sobre si mesmo, seus familiares, seu meio social, rotinas, sentimentos).	Ampliação
Utilizar estratégias adequadas ao gênero textual explorado, incluindo diferentes mecanismos discursivos.	Noção
Estabelecer diferentes relações lógicas (causalidade, oposição, finalidade, consequência, conclusão, condição).	Noção

Material: Livros com quadrinhas infantis, notes com acesso a internet.

Preparação da atividade: Se possível, convidar algum trovador, ou algum profissional que se valha da oralidade para chamar a atenção do seu trabalho- um comerciante ambulante, um apresentador de circo...

Destacamos alguns trechos de textos teóricos como preparação para o professor:

“A existência da escrita e da alfabetização não faz com que a cultura oral perca sua importância para a formação e perpetuação da identidade sociocultural de uma população.” In: CHAVES, Fabiana Nogueira. Oralidade, Memória e Resistência Cultural Popular.

“...quando alguém canta ou recita, seja um texto improvisado ou decorado, sua voz, por si só, lhe confere autoridade.” In: GONÇALVES, Felisberto Vasco. **Oralidade Cultural e Literatura.**

Descrição da atividade:

Perguntar aos alunos quem eles conhecem que se valem da oralidade para desempenhar a sua profissão. Ver se eles têm algum conhecido que faça isso. Questionar como as histórias da família são transmitidas de pais para filhos..., que histórias eles lembram que são contadas por seus familiares etc.

Solicitar que cada aluno escolha uma canção de ninar, uma quadrinha, uma história que permanece na família. Esse aluno irá se preparar para apresentar essa história aos seus colegas.

Sugere-se que seja criado um cronograma, em que todos os dias, em um determinado horário, um aluno apresente a sua “história/quadrinha/canção de ninar” para os colegas. Pode-se organizar a turma em um círculo, pode-se trazer chimarrão para esse momento, ou criar alguma outra estratégia para que seja retomada a experiência familiar de compartilhar uma situação via oralidade. Respeita-se na íntegra o espaço/tempo de cada aluno para apresentar a sua história, porém, caso algum aluno apresente muita dificuldade para apresentar, o professor pode ajudá-lo

no sentido de dar-lhe segurança bem como para garantir o propósito da apresentação com perguntas esclarecedoras da manutenção da coerência da narrativa.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação

O “Sarau” pode ser estendido com a participação dos pais.

Atividade: Olha o que eu descobri?

Descritores:

Adequar o discurso a distintas situações de comunicação oral, formais e informais, tendo em vista o contexto comunicativo e seus interlocutores.

Gradação:

Ampliação

Planejar e produzir textos orais, individual ou coletivamente, considerando as variações linguísticas.

Ampliação

Pesquisar e selecionar textos que circulam em meios impresso e digital, de acordo com interesse e/ou necessidade.

Noção

Compreender a leitura como via de acesso ao conhecimento e à formação de repertório sociocultural individual e coletivo.

Noção

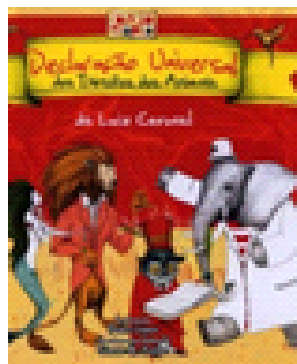
Material: Espaço de sala de aula e auditório ou saguão (espaços que exijam o uso da informalidade e da formalidade).

Preparação da atividade: A turma é dividida de tal forma para que a cada dia, durante algumas semanas, um aluno de cada grupo apresente algum assunto que considere relevante e que despertará curiosidade de seus colegas.

Descrição da atividade: Os alunos são divididos em grupos. Primeiramente o aluno apresenta a sua descoberta para os colegas do grupo, que estarão sentados no chão, como se fosse um momento descontraído de trocar ideias, mas que servirá também como ensaio de sua fala para a apresentação para o grande grupo. Posteriormente, esse mesmo aluno apresentará sua descoberta para a turma toda, a qual, nesse momento, se coloca numa posição de espectadora crítica do que o aluno tem a apresentar. O apresentador, à medida do possível, estabelece um distanciamento em relação à informalidade, detalhando sua descoberta e evitando considerar que a turma já saiba do que ele vai tratar. Os colegas, nesse momento, por sua vez, caso tenham alguma pergunta, também precisarão valer-se de mecanismos de distanciamento em relação ao interlocutor, preferindo uma linguagem menos informal.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação

Organizar uma assembleia com os direitos de um aluno que está iniciando seus estudos escolares. Eles podem ler livros como *Declaração Universal dos Direitos Humanos*, de Ruth Rocha e Otávio Roth - Editora Salamandra ou *Declaração dos Direitos dos Animais*, de Luiz Coronel, e apresentar os seus “artigos”.



Após a leitura dos livros, lidos em voz alta, com várias pausas para discussões, os alunos organizarão uma lista dos seus direitos a serem apresentados em uma espécie de assembleia da turma. Cada aluno apresentará uma proposta de artigo,

À medida que os alunos sintam-se confiantes em suas explanações orais, eles podem gravá-las, como se fosse uma apresentação em um vlog, ou simulando TED.



Atividade: Fala é fala; escrita é escrita!

Descritor:

Identificar relações de semelhança e diferença entre oralidade e escrita, entendendo que, embora interdependentes, são sistemas diferentes.

Gradação:

Noção

Material: folhas de tamanhos variados e lápis coloridos.

Preparação da atividade:

A fim de desmitificarmos alguns comportamentos comuns no processo de alfabetização em relação à fala e à escrita, sugerimos o material de Roxane Rojo, *As relações entre fala e escrita: mitos e perspectivas*, CEALE, UFMG.

Recomendamos, também, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa *A oralidade, a leitura e a escrita no Ciclo de Alfabetização*: <https://is.gd/oGK497>

Descrição da atividade:

Converse com os alunos sobre o que veio primeiro: a fala ou a escrita? A partir das primeiras impressões dos alunos, questione-os sobre o que eles já sabem a respeito da história da escrita.

Posteriormente, retome algumas letras do alfabeto da língua portuguesa. Proponha aos alunos que façam desenhos dessas letras – como se fossem Iluminuras – destacando a perspectiva de a representação do som “a”, por exemplo, ser convencionado pela letra A (em suas várias formas) e que, embora tenham relação, ao falarmos alguma palavra com o som “a” não enxergamos a letra A (em suas várias possibilidades de registros), bem como, ao lermos alguma palavra com a letra A, não escutamos nenhum som “a”.

Primeiramente é indicado apresentar palavras com certa estabilidade na relação entre fonema ou grafema*, porém essa segurança não pode perdurar por muito tempo exatamente para que não estabeleçamos equívocos sobre o uso da fala e sobre o uso da escrita.

Recomendamos o livro de Miriam Lemle, *Guia Teórico do Alfabetizador*, para organizar essa sistematização das relações entre fonemas e grafemas da língua portuguesa.

Dependendo do grau de inexperiência que as crianças tiverem com material escrito, será importante que eles tenham acesso desde rótulos de produtos de seu dia a dia, folhetos publicitários, revistas e jornais a enciclopédias mais sofisticadas.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Nesse momento, ao considerar esse descritor, está se tratando da relação mais imediata entre fonema e grafema. Esse descritor (isto é, compreender que embora interdependentes fala e escrita fazem parte de sistemas diferentes) será desenvolvido ao longo de todo o ensino de língua.

Atividade: Uma letra puxa a outra - leitura de um trecho de um livro

Descritores:

Formular hipóteses e antecipar informações para a construção de significados do texto.

Gradação:

Ampliação

Relacionar o texto gráfico a outros recursos visuais (ilustrações, efeitos audiovisuais etc.).

Ampliação

Reconhecer a orientação visual de leitura (esquerda para direita, de cima para baixo).

Consolidação

Distinguir entre os símbolos da escrita alfabética e outros grafismos.	Ampliação
Desenvolver a leitura global de palavras, com ênfase na construção relacional dos sentidos do texto.	Ampliação
Perceber, como leitor, a atitude responsiva na constituição dos sentidos do texto na leitura.	Ampliação
Construir repertório lexical relativo às expressões usadas para o uso da língua escrita no convívio social.	Ampliação
Relacionar fonema e grafema, percebendo que palavras distintas variam quanto ao número, repertório e ordem das letras.	Ampliação
Diferenciar letra, sílaba, palavra sob a perspectiva global de leitura e escrita do texto.	Ampliação
Compreender o funcionamento do alfabeto, memorizando convenções entre letra e som.	Ampliação
Reconhecer a natureza de escrita alfabética, escrevendo segundo o princípio silábico-alfabético e convenções ortográficas.	Ampliação
Compreender a escrita como capacidade simbólica e mediadora de conhecimentos e experiências para expressão criativa e crítica.	Ampliação

Material: Providenciar projeção ou cópias da página do livro de Íria Müller Poças, *Zerinho foge de casa*. Editora Iriar/ RS. Confeccionar as fichas propostas na atividade.

Os números eram muito amigos.

O Um andava com Dois e o Três;

O Quatro, com o Cinco e o Seis,

E o Sete, com o Oito e o Nove.



Preparação da atividade:

Explicar aos alunos que eles lerão a página de um livro de uma autora gaúcha, Íria Müller Poças, cujo título é *Zerinho foge de casa*. Perguntar-lhes sobre o que eles acham que acontecerá na história; quem serão os personagens dessa história; o que acontecerá com o Zerinho; quem

encontrará o Zerinho etc.

Descrição da atividade:

1. Apresentar a página do livro *Zerinho foge de casa*. Peça que os alunos a leiam, considerando as palavras e a ilustração. Mesmo que os alunos não consigam decodificar o que está escrito (por meio das palavras) deixe-os interpretar livremente, inclusive a representação das palavras.

Observação: Esse livro está sendo explorado nas atividades de matemática. Sugerimos que acompanhem-nas também.

2. Seccione as informações que aparecem na página.

Os números eram muito amigos.

Podem ser criadas fichas em que os alunos, em grupos, vão recompondo as informações.



A proposta aqui é que cada grupo receba duas cópias dessa ficha. Uma ficará de modelo; a outra pode ser recortada. Os alunos “brincam” livremente com as possibilidades de composição da frase. As fichas que não estão coloridas podem ser pintadas. O grupo terá de decidir que combinação de cores usará para cada palavra, que não está colorida. Acompanhe as discussões, os argumentos, de cada grupo, tanto na hora de “brincar” com as palavras quanto em relação à combinação de cores.

O Um andava com o Dois e com o Três.

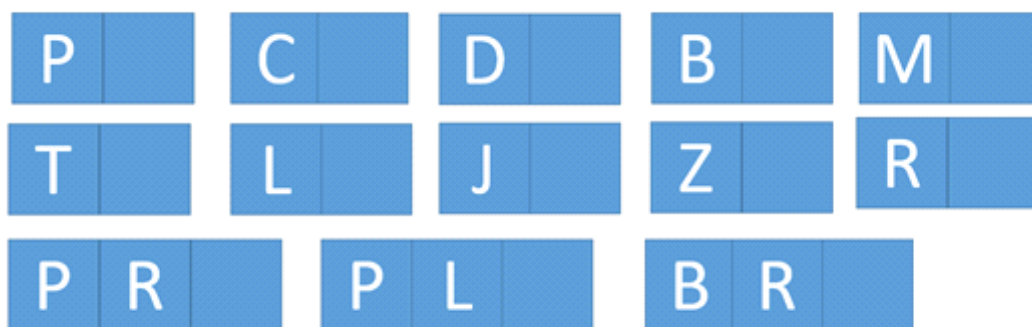


Cada grupo recebe três cópias dessa sequência de fichas. Recortam os blocos de informações e “brincam” com as possibilidades. Professor, ao circular pelos grupos, peça aos alunos que leiam as frases que compuseram.

2. As letras são muito amigas.

Organize fichas com as consoantes, deixando um espaço para a vogal. Sugere-se que a ficha seja confeccionada em papel cartaz (ou papelão com gramatura acima de 200g/m²) e plastificada (pode ser com papel contact) para que os alunos tenham a possibilidade de escrever a vogal com caneta para retroprojeter (e depois apagá-la para colocar outra vogal) exatamente para compreender o sistema de numeração e desmitificar a ideia de que para saber ler temos de memorizar todas as letras de todas as palavras!

Segue sugestão com algumas fichas (é necessário confeccionar com todas as consoantes). Propõe-se que as vogais sejam escritas com o objetivo de o aluno ir compreendendo o sistema da língua portuguesa, em que não existe sílaba sem vogal.



Professor, ao explorar, junto com os alunos, suas experiências de escrita, é bastante provável que apareçam palavras “não esperadas” pelo ambiente escolar. É por esse motivo que o descritor sobre discussão e respeito às variedades linguísticas perpassa todos os anos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Por muito tempo a escola valeu-se da estratégia de que algumas palavras não podem ser escritas numa sala de aula. Sem dúvida, a escola não deve ficar explorando palavras de xingamento ou de menosprezo pelo outro, entretanto desconsiderar que essas palavras existem, ou dizer para os alunos que essas palavras não podem ser escritas, não são reveladoras de uma atitude de diálogo para com o conhecimento do vocabulário do aluno. É claro que é função da escola propiciar a todos o acesso a novos vocábulos, palavras estas que farão parte também do dia a dia dos alunos, pois com autoria.

3. Volta-se para a página do livro *Zerinho foge de casa*, apresentada inicialmente.

Retoma-se a leitura das frases.

Discute-se: a ilustração representa o que está escrito “com as palavras/letras”?

Provoca-se: por que o Um, o Dois e o Três estão escritos com letra maiúscula?

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

À medida que os alunos exploram essas fichas, vão sendo acrescentadas novas possibilidades de composição das sílabas, com nasalização (pronto; bambu), com ditongos (sei; meia), com **l** final (sal), com **ch**, **lh**, **nh** etc.

Explorar, conjuntamente com as atividades de matemática, o livro *Zerinho foge de casa*.

Atividade: Brincando com as letras no Power Point

Descritor:

Distinguir entre os símbolos da escrita alfabética e outros grafismos.

Gradação:

Consolidação

Material: Notebooks com acesso a Power Point ou outro programa de edição de textos.

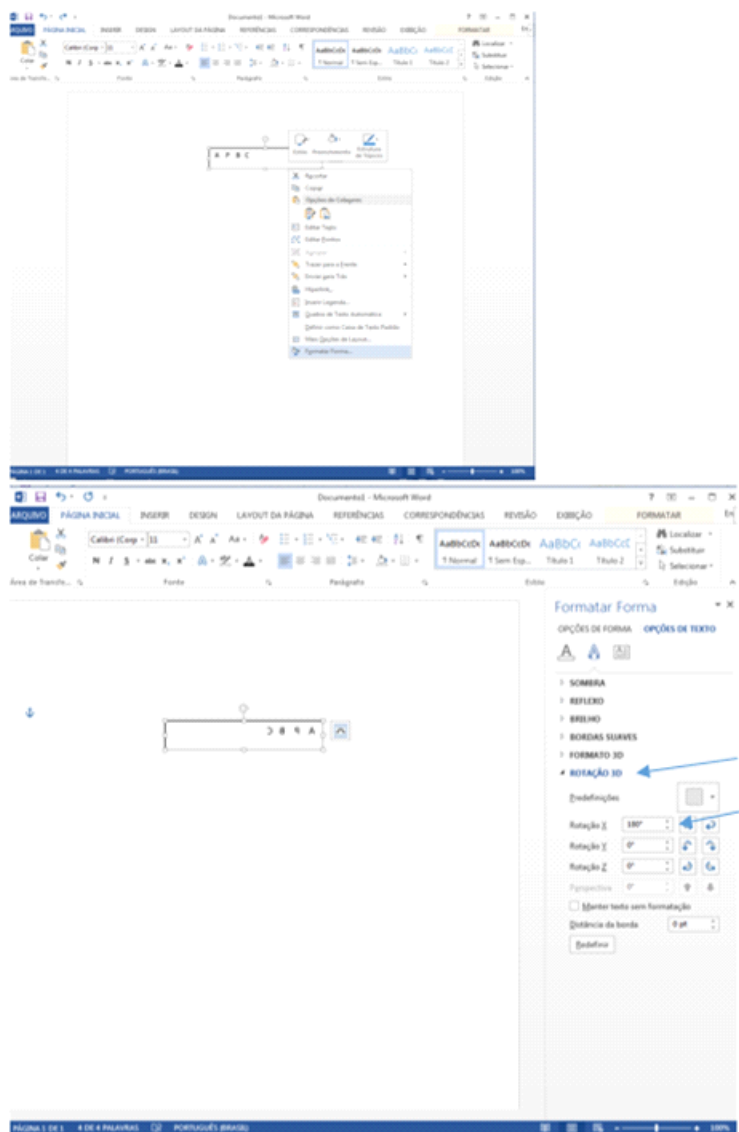
Preparação da atividade: Providencie que cada dupla tenha acesso a um computador ou notebook. A turma não precisa realizar a atividade ao mesmo tempo, então não há necessidade de se ter um número exato de notebooks de acordo com o número de alunos.

Descrição da atividade:

1. Deixe preparado o Power Point e peça para os alunos inserirem um forma, de preferência quadrada e, ao centro da forma, escreverem uma letra. Eles podem colorir a letra e a forma. Depois peça para eles girarem a forma analisando se a letra continua sendo a que eles escreveram primeiro, se é ainda uma letra do alfabeto da língua portuguesa etc. Deixe eles descobrirem todas as letras do alfabeto vendo o que acontece ao girarem a forma.



2. Peça para eles escreverem no Microsoft Word. Primeiro eles escrevem letras, palavras, textos livremente. Peça para eles inserirem uma caixa de texto e escreverem letras, palavras, pequenos textos na caixa de texto. Ensine-os a ir para Rotação 3D e no eixo Rotação X irem aumentando a rotação. (Em 180° a palavra ficará espelhada.) É possível valer-se desse recurso no Power Point. A ideia é que percebam que uma letra espelhada realizou uma rotação; se eles forem aumentando até 350°, a palavra volta a ser escrita conforme as convenções estabelecidas para o registro formal e social da língua portuguesa.



É importante que se criem estratégias em que as crianças possam “brincar” com as letras. Ter domínio das convenções da escrita perpassa por experiências variadas com esse código. Em ambientes em que a escrita é costumeira, faz parte do dia a dia da comunidade, essas “brincadeiras” e experiências ocorrem desde os primeiros anos de vida das crianças. Há, entretanto, situações em que as crianças/alunos não estiveram em contato, não tiveram oportunidades para brincar com as letras; assim, a escola deve propiciar também esse contato lúdico.

Possibilidade(s) de Variação/ampliação:

Se houver a possibilidade, se existir no município, seria interessante os alunos visitarem uma antiga tipografia de jornal/revista. Ou mesmo conversarem com um tipógrafo.

Caso os alunos estejam com muitas dificuldades para identificar as letras do alfabeto da língua portuguesa, em distinção a outros símbolos, é fundamental que eles experienciem o traçado dessas letras em tamanhos maiores, por meio, por exemplo, de cordas que eles pisam em cima etc. Sugerimos que, numa situação assim, as letras não sejam apresentadas já em ordem alfabética, pois essa construção é posterior ao conhecimento mais “vivencial” das letras, ...e das práticas sociais da escrita, ...e da escrita como um sistema estruturado, com convenções formais.

Atividade: Um chá da tarde

Descritores: Reconhecer características da conversação espontânea, respeitando os turnos de fala, e selecionar formas de tratamento adequadas à situação discursiva e à posição do interlocutor.	Gradação: Ampliação
Explorar estratégias próprias à produção de determinados gêneros orais (narrativos, poéticos, instrucionais), ficcionais ou não.	Ampliação
Narrar os fatos em ordem temporal conforme seus enredos, literários ou cotidianos.	Ampliação
Descrever características de personagens, lugares, objetos, sentimentos etc.	Ampliação
Reconhecer e considerar as diferentes práticas sociais de leitura, tanto no ambiente escolar quanto nos diferentes espaços de cultura.	Ampliação
Identificar a função social dos textos de circulação social, de diferentes mídias, considerando a relação existente entre autor/ tema/ suporte/ finalidade comunicativa.	Ampliação
Ler e interpretar diferentes efeitos de sentido (humor, ironia, rima), conforme o gênero textual.	Ampliação
Identificar os elementos estruturais da narrativa (enredo, espaço, tempo).	Ampliação
Produzir textos de diferentes gêneros escritos, com e sem a mediação do professor.	Ampliação
Reconhecer a existência de variantes linguísticas e confrontá-las com a linguagem padrão, em constante processo de análise da língua materna.	Ampliação
Empregar letras maiúsculas e minúsculas de acordo com a convenção ortográfica.	Ampliação
Identificar a função social de cada gênero escrito que circula em seu meio social, verbal e não verbal, multimodal e multimidiático.	Ampliação
Identificar o uso comum e adequado do tempo verbal conforme os diferentes gêneros.	Ampliação
Reconhecer o vocabulário dos diferentes gêneros textuais estudados.	Noção
Evidenciar domínio da norma culta em usos de regência e concordância verbal e nominal.	Noção

Material: projetor, notebooks, papéis e envelopes coloridos, lápis coloridos.

Preparação da atividade:

Primeiramente conversar com os alunos sobre o que eles sabem a respeito de um chá da tarde. É uma prática na comunidade? Como as pessoas se organizam? Quem leva o quê? Como a distribuição de tarefas é organizada? São as pessoas que fazem o que se vai comer e beber ou compram em algum lugar? Há troca de receitas sobre o que cada um fez? Como as pessoas são convidadas?

Descrição da atividade:

1. Dependendo da relação que a turma tem com livros literários e filmes, pode-se iniciar a atividade passando o trecho do filme/desenho *Alice no País das Maravilhas*, de Walt Disney, datado de 1951. Pode-se levar edições do livro *Alice no País das Maravilhas*, mostrando-lhes os vários autores que já traduziram essa obra para a língua portuguesa e sugerindo que, sem dúvida, assim que eles estiverem mais “afiados com as palavras escritas”, eles gostarão de lê-lo. No trecho do filme, são três minutos de situações diferentes que podem ser bastante exploradas, tanto no que se refere ao desenho, quanto à proposta da obra em si em caracterizar o momento do chá como uma comemoração do desaniversário. Segue o link <https://is.gd/dHVfVZ>

A partir dessa motivação, sugere-se que a turma organize um chá, escolhendo uma situação a ser comemorada.

Para a organização do chá, uma série de recursos serão necessários: desde a organização do chá em si (com **listas** do que haverá de comida e bebida e quem as trará, em que local ocorrerá o chá – em que pode ser produzida uma **autorização** para o “empréstimo” do espaço e compromisso em deixar o local organizado ao final do evento) até a lista de convidados e os respectivos **convites**, bem como a temática do chá – a respeito da qual podem ser selecionadas brincadeiras, músicas e apresentações se for o caso – **plano de atividades do evento**.

Enquanto a turma vai organizando-se para o chá - é importante que os alunos percebam que para uma atividade dessa natureza há necessidade de muito planejamento e escrita –, outras situações sobre o mesmo tema podem ser exploradas.

2. Sugerimos a leitura do livro *Um chá na casa da Dona Lalá*, de Lúcia Hiratsuka. (o livro foi editado pela editora Sicipione, em 1995; atualmente encontra-se indisponível). Apresentaremos aqui algumas imagens.

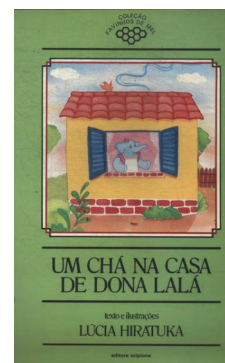


Imagem 1

Após projetar a imagem da capa do livro e a imagem 1, peça para os alunos contarem o que veem: o que será que está acontecendo nesse espaço, que espaço é esse e por que (a partir de quais elementos das imagens) temos certeza de a personagem elefante é a Dona Lalá etc.

Instigue-os a tratar dos detalhes da imagem: desde o número de frutas que estão na fruteira, o que a personagem está fazendo, os ingredientes usados para os biscoitos, até o detalhe da marcação das horas no relógio da cozinha.

Peça-lhes para descreverem oralmente as características que eles atribuiriam à Dona Lala e registre os adjetivos num papel kraft, que ficará afixado na sala.

Imagem 2 (sugerimos que seja apresentada não no mesmo dia da imagem 1)

Novamente peça aos alunos que descrevam todos os detalhes da imagem. Por que será que as formigas começam a aparecer?

Como sabemos que a convidada é a girafa (e não os pássaros, nem os macacos)?

Considerando a forma do pacote que a girafa carrega, o que será que ela está levando para o chá?

Na mesma folha em que foram apresentadas as características de Dona Lalá, registre as características da girafa. Compare se são as mesmas palavras usadas para caracterizar ambas as personagens; destaque o que poderia diferenciá-las. (A proposta é que coletivamente os alunos ampliem seu vocabulário.)



Imagens 3 e 4



O bom será apresentar as imagens juntas.

Conversar sobre os detalhes da imagem. Destaque para o relógio. Perguntar se alguém lembra que hora o relógio marcava quando Dona Lalá estava terminando os biscoitos (pode-se retomar a imagem 1).

Sinalizar que na mesa já estão os sanduíches e o bolo de cenoura. A vaca trouxe o doce de leite. Perguntar: se não foi a girafa quem trouxe o bolo de cenoura, o que havia, então, no pacote que a girafa trazia para a casa de Lalá?

Por que há quatro xícaras na mesa se na cena só estão quatro personagens? Ou, se há quatro xícaras na mesa, é possível que chegará mais algum convidado?

Listar quem foram as convidadas para o chá de Lalá. (Pode-se explorar coletivamente como terá sido o convite que Lalá enviou para as convidadas; será uma forma de retomada/exemplo/modelo do convite que farão para o chá que a turma está organizando.)

Em relação à imagem, 4 o importante é que os alunos percebam detalhes da ilustração: as formigas chegando cada vez mais perto, como se soubessem que terão sobras do chá; os macacos curiosos com o que está acontecendo, os pássaros também acompanhando a cena. E a fumacinha,

revelando que o chá acabou de ser servido e que, provavelmente, os biscoitos acabaram de sair do forno.

Exploram-se os elementos da narrativa, retomando inclusive as descrições de algumas personagens, escrevendo, então, a história do chá da dona Lalá.

3. Retoma-se o planejamento do chá que a turma está organizando e conforma-se a data do evento.

4. Avalia-se como foi o chá, o que ocorreu dentro do esperado, o que foi surpreendente positiva ou negativamente, e pode-se organizar um **relatório** para ser entregue à coordenação ou direção da escola.

ANOTAÇÕES



PROMOVENDO DESENVOLVIMENTO



Prefeitura de
Panambi



FIERGS Sesi

A INDÚSTRIA ESTÁ EM TUDO

www.sesirs.org.br